

## A IMPORTÂNCIA DE REFLETIR SOBRE A PRÁTICA A PARTIR DO CONFRONTO COM ESTUDOS TEÓRICOS: uma experiência de formação continuada baseada no diálogo

*Antônia Verônica Carneiro*

*Soeiro<sup>1</sup> Natielly de*

*Almeida Santiago<sup>2</sup>*

*Maria José Barbosa<sup>3</sup>*

***Eixo temático: 07 - Alfabetização e formação inicial e continuada de professores.***

**Resumo:** O presente artigo refere-se a um relato de experiência sobre as vivências em um curso de extensão, promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED-UFC), de maio a dezembro de 2020. A formação continuada era voltada para professoras/res alfabetizadoras/res e buscou refletir sobre as práticas e as experiências pedagógicas dessas/es docentes, a partir do confronto com estudos teóricos realizados durante todo o curso. Fundamentamos nossas análises em autores como Freire (1977, 2017), Garcia (2015) e Mata (2015), os quais abordam a temática e nuances da educação e da formação docente, em específico. Como metodologia, foram observadas as falas, em formato escrito, a partir da interação com a plataforma dos docentes que participaram do curso de extensão no ano de 2020. Diante dos registros, evidencia-se que o curso conseguiu seu objetivo.

**Palavras-chaves:** Formação continuada; Curso de extensão; Práticas pedagógicas; Alfabetização e Letramento.

### Introdução

A formação de professores é um tema muito discutido e pesquisado, tanto a formação inicial quanto a continuada, cuja atenção foi ampliada nos últimos anos. Os fatores que contribuem para isso são variados, abrangendo desde o grande número de oferta e procura de cursos até a busca pela melhoria da qualidade do trabalho docente.

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Contato: veronikasoeiro@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia pela UFC. Educadora Social de uma OSC em Fortaleza. Contato: natiellysantiago@alu.ufc.br

<sup>3</sup>Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Contato: mazebarbosa@ufc.br

Neste trabalho abordaremos, através de um relato de experiência, a formação continuada de professores da pré-escola e das séries iniciais do ensino fundamental, por estes se encontrarem em etapas escolares ligadas à alfabetização. Particularmente, falamos sobre a experiência vivenciada em um curso de extensão, promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED-UFC), de maio a dezembro de 2020.

Em busca de conhecer como a formação continuada pode contribuir para a ampliação de saberes e o empoderamento dos professores sobre alfabetização, é que este trabalho se propõe a refletir sobre as práticas e as experiências pedagógicas dos professores cursistas<sup>4</sup>, a partir do confronto com estudos teóricos realizados durante todo o curso para ampliação dos seus conhecimentos.

Fundamentamos nossas análises em autores como Freire (1977, 2017), Garcia (2015) e Mata (2015), os quais abordam a temática e nuances da educação e da formação docente, em específico. Como metodologia, foram observadas as falas, em formato escrito, a partir da interação com a plataforma dos docentes que participaram do curso de extensão no ano de 2020.

## **2 A formação continuada como espaço de conscientização e aprendizagem**

### **2.1 Diálogos Reflexivos sobre a Prática Pedagógica dos Professores do Ciclo de Alfabetização**

O curso de extensão, que tem o mesmo nome do projeto referente a ele no Departamento de Estudos Especializados da FACED-UFC, tem como objetivo central refletir sobre a organização das práticas pedagógicas desenvolvidas no ciclo de alfabetização, através de estudos teóricos e diálogos sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula. Para isso, buscou-se uma metodologia que promovesse entre os participantes o diálogo e a reflexão sobre as concepções de alfabetização, de políticas e de práticas pedagógicas em confronto com os estudos teóricos, pois, de acordo com Mata (2015, p.17),

As teorias são, antes de tudo, diálogos com a realidade e lentes que nos ajudam a ampliar o olhar, transformando nossos modos de pensar e de agir. Afastando-nos dos achismos e improvisos, promovendo os ajustes necessários, decidindo escolher caminhos para tornar melhor a prática.

---

<sup>4</sup> Devido as cursistas serem majoritariamente do sexo feminino, o que vai ao encontro da grande participação de docentes mulheres nas etapas ligadas à alfabetização, esse relato apresentará, com prioridade, o termo professoras em destaque ao masculino.

Nesse sentido, em 2020, devido às medidas sanitárias para contenção da COVID-19, o curso passou a desenvolver suas atividades de maneira remota, através da plataforma *moodle* (multimeios UFC). Os 66 cursistas inscritos neste referido ano foram professoras/res da pré-escola, anos iniciais do ensino fundamental e alunas/os do curso de Pedagogia da FACED-UFC, os quais foram organizados em grupos menores com o acompanhamento de tutores. No formato remoto, a estrutura curricular foi organizada em módulos mensais com 20 h/a cada.

Cada módulo era composto de momentos assíncronos e síncronos. Em ambos os momentos buscamos provocar a fala das/os professoras/res, como forma de empoderamento e conscientização crítica a respeito do trabalho docente. A proposta era fazer com que isso ocorresse entendendo o diálogo entre pares como caminho para ampliação de conhecimento e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

## 2.2 Formação de professores

Amparada em discussões internacionais, Gatti (2008) destaca que a formação continuada não deveria ser de caráter compensatório, tendo em vista as lacunas deixadas pela formação inicial. Ela seria, na verdade, algo mais complexo como o “aprimoramento de profissionais nos avanços, renovações e inovações de suas áreas, dando sustentação à sua criatividade pessoal e à de grupos profissionais, em função dos rearranjos nas produções científicas, técnicas e culturais”. (GATTI, 2008, p.58)

Seguindo esse viés, infere-se que professores não podem ter sua formação arraigada em aprender conteúdos específicos e métodos cujo objetivo é transmitir conhecimentos. Pelo contrário: é preciso tornar-se crítico e reflexivo para, dessa forma, mediar essa dialética para com os educandos. A pesquisa configura-se então como importante instrumento no processo formativo dos docentes:

Ao se tornar pesquisadora vai se tornando capaz de encontrar / construir novas explicações para os problemas que enfrenta em seu cotidiano. Aprende a ver com outros olhos, a escutar o que antes não ouvia, a observar com atenção o que antes não percebia, a relacionar o que não lhe parecia ter qualquer relação, a testar suas intuições através de experimentos, a registrar o que observa e experimenta, a ler teoricamente a sua própria prática, a acreditar em sua capacidade profissional [...]. (GARCIA, 2015, p. 17)

Por isso, a formação continuada deve promover um espaço aos professores para falar e pensar sobre o seu fazer, questionarem-se e buscarem respostas entre si e com base nos teóricos. Conforme Freire (1977, P. 69), “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de

saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.”

No curso de extensão aqui exposto, ao estudar e refletir sobre práticas pedagógicas, é observado que o crescimento formativo não acontece apenas entre os cursistas, mas ocorre também com os tutores, pois, ao desenvolver uma proposta problematizadora, esta “problematização é a tal ponto dialética, que seria impossível alguém estabelecê-la sem comprometer-se com seu processo.” (FREIRE, 1977, p.82)

### 3 Metodologia

O presente estudo refere-se a um relato de experiência baseado nas discussões, reflexões e vivências experimentadas por 6 professoras/res participantes<sup>5</sup> de um curso de extensão de formação continuada para docentes alfabetizadores. O curso, cujo nome é Diálogos Reflexivos Sobre a Prática Pedagógica dos Professores do Ciclo de Alfabetização, foi promovido pela FACED-UFC em formato remoto, no ano de 2020.

Tomamos como fonte de pesquisa os relatos postados pelas/os professoras/res no último fórum cujo tema foi “O curso está chegando ao fim... e agora? O que mudou? Tese, antítese e síntese: conta pra gente!”. Ele foi disponibilizado na plataforma *moodle* no mês de novembro. Deste documento, retiramos indícios dados pelas/os cursistas de suas percepções sobre suas próprias aprendizagens. Consideramos estes registros como fonte de pesquisa porque, de acordo com, Sass (2015, p. 104), “[...] os modos pelos quais as pessoas expressam suas vivências, suas crenças, seus sentimentos e seus desejos são suas formas de apresentarem seus conhecimentos e suas relações com o mundo.”

Alguns trechos de fala ou de escrita das professoras serão apresentados tendo como identificação nomes de escritoras e escritor cearenses, como Raquel de Queiroz, Ana Miranda, Francisca Clotilde, Socorro Aciolly, Iris Cavalcante, Adísia Sá, Ângela Linhares e José de Alencar.

### 4 “Eu quero me dar a chance de tentar”: relatos de gratidão e crescimento

O convite feito aos docentes foi este: “reflitam e compartilhem aqui sobre a influência dos estudos e das atividades realizadas no curso para o seu conhecimento sobre alfabetização e para a sua prática docente”. Sobre os conhecimentos adquiridos durante o curso de extensão, uma professora afirma:

---

<sup>5</sup> É válido ressaltar que, ao se inscreverem no curso, é de ciência das/os professoras/res a utilização dos materiais desenvolvidos em pesquisas para fins científicos

(Em um) ano só, li mais do que em tantos outros juntos. Comprei mais livros, vi mais *lives*, conheci mais pessoas. [...] Me submeti a um mestrado, me apresentei no *youtube*, entrei para um grupo de estudos, gravei e editei vídeos, aprendi. [...] Sou capaz. Ela (a coordenadora do curso) e todos os meus colegas me ensinaram tanto que eu quero me dar a chance de tentar. (IRIS CAVALCANTE)

A presença de uma fala cheia de sentimentos consegue transmitir pela escrita paixão e gratidão da professora, as quais são embasadas em uma consciência crítica não só do seu papel como educadora, mas de sua capacidade como pessoa. O reconhecimento de pessoa em constante formação e o desejo pela pesquisa científica evidenciam a acolhida da professora pela busca da criticidade.

Um aspecto fundamental ligado à cientificização da prática docente são seus instrumentos de análise. Nesse sentido, o registro diário é crucial, pois ele “é apontado como um documento reflexivo do professor, espaço no qual pode marcar suas incertezas, assim como suas conquistas e descobertas. Dessa forma o educador vai tomando o seu fazer nas mãos, responsabilizando-se pela sua própria formação.” (OSTETTO, 2018, p. 15)

No relato do professor José de Alencar, atuante na Educação de Jovens e Adultos, ele lembra a lacuna existente no processo de alfabetização e destaca como o curso é um importante instrumento para o preenchimento desse espaço deixado em aberto: “Este curso de formação promovido pela UFC mostrou que devemos continuar esse processo de aprendizagem contínua no qual nos permite estimular o desenvolvimento de conhecimentos para o exercício da nossa docência.”

Além disso, em outro momento, ele reflete sobre o processo de mudança ocorrido com ele:

Tem momentos na vida que você se depara com um “fim”. Um fim de uma vontade, de um sonho, de um amor, de uma carreira, de um amigo e até mesmota vida.(...) Nesse caso o curso de diálogo reflexivo. Você não acha mais tanta graça no dia a dia e muito menos em si. As pessoas já não têm aquele diálogo que lhe atrai, o lugar onde vivenciamos se tornou preto e branco. Para isso é necessária a mudança: mudança de hábito, fim da rotina, da monotonia, das amizades antigas e até de diversões ultrapassadas.(...) Parei de esperar que algo aconteça, desisti de me obrigar a me apaixonar por alguém, (...) a única regra é que não há regras e a única rotina que sigo de hoje em diante é a da felicidade. (JOSÉ DE ALENCAR)

Cheio de saudosismo e gratidão, infelizmente, esse último registro no fórum também se caracterizou como um fechamento de um ciclo mais amplo, pois, acometido pela COVID-19, o professor José de Alencar veio a falecer<sup>6</sup> dois meses depois do encerramento do curso. Antes disso, a docente Juliana Diniz já havia destacado em sua própria mensagem no fórum: “(aqui) aprendemos a valorizar as pessoas, os momentos que passamos juntos no curso e a nós mesmos.”

Dando continuidade, não há como negar o impacto da pandemia nos cursistas. A professora Adísia Sá comentou que seu processo de aprendizagem aconteceu conforme ela

foi se propondo a mudanças, superando dificuldades por estar em um momento “totalmente fragilizada e entristecida” pela morte do pai em decorrência da pandemia. Ela relembra momentos do curso que lhe motivaram e lhe fizeram criar forças para continuar e enfrentar os desafios que viriam pela frente:

Tudo começou com a vontade de sair da zona de conforto, pois estava insatisfeita com minha postura profissional diante tantos desafios e cobranças no ambiente escolar. (No começo) tinha tanto medo de falar e errar, mas (superei) diante das palavras de sabedoria da professora (coordenadora) que dizia: “NÃO EXISTE CERTO OU ERRADO, apenas existem pontos de pensar diferentes”... [...] Me apropriei de suas palavras e imergi nesse mundo incessante de conhecimentos e troca de experiências, com meu grupo colaborativo de estudo. Compreendi que não existe realmente o certo e o errado, mas maneiras de pensar e aprender diferente. (ADÍSIA SÁ)

O recorte exposto mostra que a professora realmente se sente uma profissional diferente. Compreender que não existe o “certo” e o “errado” quando estamos dialogando no processo de aprendizagem é algo muito comum a se dizer às crianças, mas que, tendo o verbete como prova, pode ser uma perspectiva muito rara entre os próprios docentes. Por fim, Adísia Sá ressalta: “Através de um processo dinâmico e complexo, eu vou desconstruindo e reconstruindo conhecimentos, de forma significativa, valorizando o conhecimento prévio, a necessidade do aluno e suas experiências (diálogo/reflexão).”

Por conseguinte, a fala da professora Ana Miranda indica que o curso influenciou, de fato, sua percepção sobre si mesma e seu fazer pedagógico:

Na vida profissional despertei para meu crescimento. Observei que estava precisando fazer mais leituras, [...] constatei que preciso conhecer mais em relação a teoria para poder argumentar e ser entendida. (ANA MIRANDA)

É interessante destacar uma fuga do fatalismo constantemente relacionado ao trabalho docente, principalmente àqueles profissionais cujo público são crianças. Este fatalismo é, genericamente, sintetizado na perspectiva de que “professor deve trabalhar por amor”, tão repetida que, muitas vezes, acaba se enraizando entre os próprios docentes que não se veem capazes: “Esse fatalismo, alongado em docilidade, é fruto de uma situação histórica e sociológica e não um traço essencial da forma de ser do povo.” (FREIRE, 2017, p.67)

A professora Ângela Linhares faz um destaque importante:

Sem dúvidas foi um ano de muito aprendizado e de muitas experiências exitosas, pois tivemos a oportunidade de refletirmos acerca da nossa prática pedagógica. (...) Quero destacar a oralidade, pois, muitas vezes, passava despercebida e pude observar o quanto é importante o professor realizar atividades que estimulem a oralidade dos seus alunos. (ÂNGELA LINHARES)

---

<sup>6</sup> Até a submissão oficial deste artigo, o Brasil registrou 540 mil mortes devido à pandemia do novocoronavírus (ver mais em: <https://covid.saude.gov.br/>)



De fato, compreender esse e outros aspectos do processo de alfabetização que às vezes escapam às práticas pedagógicas devido a rotina foi uma importante aprendizagem observada entre os cursistas.

A professora Íris Cavalcante diz que os estudos e as atividades realizadas no curso a fizeram compreender que a alfabetização ultrapassa os limites da decodificação, entre outras nuances desse processo. Além disso, a professora também disse que:

As leituras, os trabalhos, os exercícios, as aulas expositivas das práticas pedagógicas e as devolutivas das atividades realizadas contribuíram para que eu pudesse agregar mais conhecimento à minha formação. O curso trouxe a oportunidade de fazer autoavaliações, modificações nas minhas práticas e reformular os conceitos assimilados de forma equivocada. Hoje o sentimento é de gratidão. (ÍRIS CAVALCANTE)

Quando a professora cita a questão da reformulação de pensamentos e conceitos, vai ao encontro de Mata (2015, p. 22), a qual afirma que “nossas experiências profissionais e nosso posicionamento de valor diante do mundo tem influência direta em nossos fazeres pedagógicos”.

O professor Farias Brito diz que “um dos grandes trunfos do curso é ter como ‘matéria-prima’ os próprios professores, suas práticas, suas realidades.” Porque, segundo ele, é “a partir delas (práticas), com todo o suporte teórico, que fomos nos reinventando a cada novo estudo.” Ele afirma que hoje se sente seguro e capacitado para atuar como alfabetizador,

Pois além de aprender mais e validar muito da minha prática, percebi que somos uma grande potência. E enquanto potência, nossos maiores combustíveis são os estudantes, os estudos e a partilha de saberes constantes. Que possamos “contaminar” nossos espaços de atuação com o espírito inventivo fomentado em nós durante esses meses de muito estudo. (FARIAS BRITO)

Os relatos apresentados demonstraram sensibilidade, criticidade, observação e reflexão. Percebemos que os cursistas puderam ter uma experiência de transformação do olhar, tanto do olhar para si quanto para o outro. Além disso, a partir da exposição da subjetividade das falas dos professores, podemos perceber que eles se fortalecem, ampliam seus saberes sobre o tema, tornam-se protagonistas, estimulam trocas de experiências e ampliam o direito de fala dos demais que não se sentem fortalecidos.

## 5 Considerações Finais

Diante dos trechos de escrita e falas das/os cursistas, pudemos perceber a importância de se refletir sobre a prática pedagógica a partir do confronto com estudos teóricos realizados no curso de extensão. Identificamos, também, a importância da formação

continuada, a qual possibilita espaço de voz e participação ativa àqueles que, muitas vezes, esqueceram que precisam tê-la para, assim, mediar essas construções nos seus educandos.

Consideramos necessário continuar fomentando dentro dos espaços da Faculdade de Educação a inserção das/dos professoras/res da educação básica, pois a universidade necessita entrar na escola, não apenas para pesquisar o que lá acontece, mas para provocar as/os educadoras/res a refletirem suas práticas e construir novos saberes em coletivo.

O objetivo do processo de formação continuada é contribuir para ininterrupto compartilhamento de saberes, buscando sempre dialogar, respeitar e valorizar o conhecimento de todos. O curso, assim, conseguiu atingir esses e outros objetivos, o que é possível afirmar pelas falas conscientes e empoderadas aqui elucidadas.

## Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 64. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GARCIA, Regina Leite (Org.). **A Formação da professora alfabetizadora:** reflexões sobre a prática. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GATTI, B. A. . Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008.

MATA, A. S. . As crianças. Quem são as crianças?. In: Cecília M. A. Goulart; Marta Souza. (Org.). **Como alfabetizar?** Na roda com professoras dos anos iniciais. Campinas: Papirus, 2015.

OSTETTO, L. E. In: Luciana E. Ostetto (Org.). **Observação, registro, documentação:** nomear e significar as experiências. Educação Infantil saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papirus, 2018, p.15-16.

SASS, C. . “Se é para ser, que seja a melhor”: a cultura letrada de professoras alfabetizadoras. In: Cecília M. A. Goulart; Marta Souza. (Org.). **Como alfabetizar?** Na roda com professoras dos anos iniciais. Campinas: Papirus, 2015.